

PORTUGUÊS

REDAÇÃO

Desenvolva uma dissertação, em prosa e a tinta, sobre tema comum aos textos abaixo.

Texto I

Todo brasileiro fica obrigado a ter vergonha na cara.

Artigo único da constituição proposta em 1926 pelo historiador Capistrano de Abreu

Texto II

Memórias de um sargento de milícias, de Manuel Antônio de Almeida, mostra o quanto podemos ser avacalhados. Mostra como funciona o "jeitinho" numa sociedade em que o esforço vale muito pouco.

Leandro Sarmatz

Texto III

A transição para o regime democrático foi feita de uma maneira gradual. O impeachment do Collor se fez por uma via legal e depois nós tivemos a transição de um presidente para outro, do FHC para o Lula, que foi civilizada e normal, como deveriam ser todas as transições. Então isso dá uma certa marca. Não de concordância de todas as posições, mas de respeito a alguns princípios e também de uma capacidade de barganha, de entendimento, de jogo de cintura.

Adaptado de Boris Fausto

Texto IV

Para Gilberto Freire, "antagonismos em equilíbrio" convertem o brasileiro em uma figura até certo ponto peculiar, posto que, sempre se equilibrando entre visões de mundo bastante diferentes, ele se mostra incapaz de cultivar uma personalidade mais uniforme, rígida e constante. Esta incapacidade, porém, não deve ser avaliada como um defeito ou uma falta. Ao contrário.

Adaptado de Ricardo Benzaquen de Araújo

Comentário de Redação

Propôs-se uma discussão acerca do comportamento do brasileiro, a saber, das características que o distinguem, aos olhos de alguns, como pacífico, cordato, flexível e, aos olhos de outros, como desavergonhado, "avacalhado", permissivo.

Ofereceram-se, como subsídios à produção textual do candidato, quatro textos, dois dos quais tecendo severas críticas à ausência de "vergonha na cara" e ao "jeitinho", traços que justificariam a pecha de malandro, safo e indolente com que freqüentemente se defi-

ne o brasileiro. Já os outros dois textos vêem tal comportamento de uma perspectiva bastante diversa dos anteriores. Tanto para Boris Fausto quanto para Ricardo B. de Araújo, a flexibilidade e a facilidade de conviver com "antagonismos" confeririam ao brasileiro uma marca de civilidade que se refletiria especialmente na política – palco de divergências constantes, em que só é possível governar quando há disposição para barganhas, concessões, "jogo de cintura".

Após refletir sobre as opiniões apresentadas, o candidato deveria proceder à própria análise do perfil nacional. Caberia, para tanto, ressaltar os aspectos comportamentais que, do seu ponto de vista, fossem predominantemente positivos ou negativos. No primeiro caso, seria apropriado lembrar, por exemplo, algumas transições ocorridas no cenário político que se pautaram pelo respeito e por uma impressionante disposição de negociar, o que certamente tem possibilitado a coexistência – em geral pacífica – de inúmeros partidos políticos no país. Essa mesma tendência se comprovaria pela inexistência, em terras brasileiras, de conflitos – raciais, religiosos, ideológicos.

Caso optasse por traçar um perfil negativo do brasileiro, o candidato poderia, a exemplo de Manuel Antonio de Almeida e de Mário de Andrade, apontar algumas falhas de caráter que revelariam um povo cínico, capaz de orgulhar-se de suas "proezas", principalmente no que diz respeito à transigência com regras e princípios em geral.

Uma terceira possibilidade de abordagem do tema contemplaria uma visão menos maniqueísta do brasileiro, que considerasse a convergência de características aparentemente antagônicas como uma peculiaridade que facilita as relações sociais, políticas e econômicas.

Texto para as questões de 01 a 03

1 *Cá entre nós, homem gosta mesmo é de*
2 *homem. Tem certos assuntos que ele só conversa*
3 *com homens. Tem certos programas que ele só faz*
4 *com homem. O homem só desabafa com outro*
5 *homem. O homem nunca procura um ombro amigo*
6 *na mulher. Não existe ombro amiga, já notou? Acho*
7 *que o problema nosso é que existimos há milhares*
8 *e milhares de anos, e a mulher só nasceu mesmo*
9 *a partir do século XX, quando conseguiu o mínimo:*
10 *votar.*

1 b

O texto autoriza dizer que

- a) homens e mulheres só se preocuparam com seus direitos políticos a partir do século XX.
- b) há diferença entre existência biológica e nascimento político.
- c) a mulher surgiu, na escala evolutiva das espécies, milhares de anos depois do homem.
- d) homens e mulheres não compartilham programas nem assuntos, embora, em alguns momentos, desabafem uns com os outros.
- e) o fato de os homens preferirem a companhia masculina é positivo.

Resolução

No último período do texto, o autor afirma que "a mulher só nasceu mesmo a partir do século XX, quando conseguiu o mínimo: votar". Isso, evidentemente, não quer dizer que antes não houvesse mulheres, do ponto de vista da "existência biológica"; quer dizer que as mulheres, que já existiam biologicamente, não tinham ainda conhecido seu "nascimento político", ou seja, não eram reconhecidas como entes políticos, isto é, como cidadãs.

2 e

Assinale a alternativa correta.

- a) O autor resiste à aceitação de uma verdade consensual e depois passa a aceitá-la plenamente.
- b) *mesmo* (linha 1) tem, no texto, o sentido de "exclusivamente" e enfatiza a falta de habilidade comunicativa dos homens.
- c) *Cá entre nós* (linha 1) restringe o comentário sobre os homens ao contexto brasileiro, equivalendo, portanto, a "No Brasil".
- d) *só* (linha 8) equivale a "sozinha" e é usado para referir a condição solitária da mulher em sua luta pela igualdade política.
- e) *já notou* (linha 9), assim como *Cá entre nós* (linha 1), tem a função de requisitar a cumplicidade e a concordância do leitor.

Resolução

As duas fórmulas em questão – "cá entre nós" e "já notou?" – são expressões da função fática da linguagem, pois dizem respeito apenas ao processo de comunicação, à relação entre emissor e receptor, com a finalidade de aproximar afetivamente o segundo do primeiro.

3 a

É correto afirmar que, no texto,

- a) *ombro amiga* (linha 6) é expressão que enfatiza, pela concordância incomum, a falta de cumplicidade entre homens e mulheres.
- b) *homens* e *homem* (linhas 3 e 4) referem-se, respectivamente, ao conjunto de todos os indivíduos e a um único indivíduo.
- c) *é de homem* (linhas 1 e 2) é construção menos enfática que "de homem".
- d) *o mínimo* (linha 9) é forma comparativa do adjetivo "menor" e acentua o tom de menosprezo à mulher.
- e) *existimos* (linha 7), assim como *nasceu* (linha 8), é usado no pretérito perfeito, para referir um processo iniciado e concluído no passado.

Resolução

A estranheza, ou mesmo a impossibilidade, de concordar o substantivo ombro com o adjetivo amiga seria a expressão da dificuldade, ou mesmo da impossibilidade, de haver verdadeira "cumplicidade entre homens e mulheres", nos termos da alternativa a.

Texto para as questões de 04 a 07

1 *E se baratas, ratos, moscas e mosquitos fossem*
2 *exterminados? O mundo seria bem menos nojento*
3 *– essa é a opinião de muita gente. Mas pense bem:*
4 *as conseqüências ruins seriam maiores que as*
5 *boas. Lembre-se das aulas na escola sobre equili-*
6 *brio ecológico. Baratas, ratos, moscas e mosquitos*
7 *são elos fundamentais da cadeia alimentar da qual*
8 *você também faz parte. Por mais estranha que a*
9 *idéia possa parecer, sua vida depende dos perni-*
10 *longos.*
11 *Odaír Correa Bueno dá um exemplo: “Larvas de*
12 *mosquitos se alimentam de partículas em suspen-*
13 *são na água e também servem de comida para pei-*
14 *xes. Sem essas larvas, muita matéria orgânica se*
15 *acumularia nos rios e faltaria alimento para os pei-*
16 *xes”.*

Cláudia de Castro Lima

4 C

Assinale a alternativa correta.

- a) O texto leva a concluir que o excesso de matéria orgânica nos rios impede os peixes de procurar alimentos.
- b) O exemplo oferecido (linhas 11-16) enfatiza que, em situações limites, pernilongos poderiam substituir os peixes na dieta humana.
- c) Baratas, ratos e mosquitos são nojentos, impopulares, mas essenciais para a sobrevivência humana, ao contrário do que se pensa.
- d) Baratas, homens e ratos são seres com status diferenciado quando o critério é o equilíbrio ecológico.
- e) A maior parte da população, por ser escolarizada, tende a considerar primeiramente a importância ecológica de ratos, baratas e moscas.

Resolução

O texto informa que “baratas, ratos, moscas e mosquitos são elos fundamentais da cadeia alimentar da qual você também faz parte”, apesar de parecerem “nojentos” a “muita gente”. Portanto, são “essenciais para a sobrevivência humana”, como afirma a alternativa c e como comprova o exemplo final do texto em relação à dependência peixes / larvas, semelhante à dependência homens / baratas, ratos, moscas e mosquitos.

5 d

Assinale a alternativa correta.

- a) *ruins* e *maiores* (linha 4) são formas superlativas de adjetivos.
- b) *alimentar* (linha 8) é forma infinitiva de verbo que integra oração subordinada reduzida.
- c) *se*, em *E se baratas* (linha 1) e *se acumularia* (linha 15), é utilizado para indicar que os sujeitos das orações são indeterminados.
- d) Formas como *fossem* (linha 1), *seria* (linha 2), *acumularia* (linha 15) enfatizam o caráter hipotético do tema central do texto.
- e) *Mas pense bem* (linha 3) faz pressupor que o leitor concorde com a essência da idéia proposta, mas não com os detalhes apresentados no texto.

Resolução

Há uma pequena imprecisão na alternativa d, pois o que fazem as formas verbais em questão não é propriamente enfatizar "o caráter hipotético do tema central do texto", mas sim exprimir tal caráter, pois sem tais formas verbais o texto não seria hipotético. Essa imprecisão, contudo, em nada prejudica o teste, que não apresenta outra alternativa que possa ser preferida à c.

6 c

Assinale o par de frases em que as vírgulas foram empregadas de acordo com a mesma regra.

- a) *E se baratas, ratos, moscas e mosquitos fossem exterminados?*
Por mais estranha que a idéia possa parecer, sua vida depende dos pernilongos.
- b) *Baratas, ratos, moscas e mosquitos são elos fundamentais da cadeia alimentar...*
Sem essas larvas, muita matéria orgânica se acumularia nos rios.
- c) *Por mais estranha que a idéia possa parecer, sua vida depende dos pernilongos.*
Sem essas larvas, muita matéria orgânica se acumularia nos rios.
- d) *Baratas, ratos, moscas e mosquitos são elos fundamentais da cadeia alimentar...*
Por mais estranha que a idéia possa parecer, sua vida depende dos pernilongos.
- e) *E se baratas, ratos, moscas e mosquitos fossem exterminados?*
Sem essas larvas, muita matéria orgânica se acumularia nos rios.

Resolução

Nas duas frases da alternativa c, a vírgula é empregada por razões semelhantes: na primeira, separa a oração principal da subordinada adverbial (concessiva) que a antecede; na segunda, separa o adjunto adverbial (de sentido condicional) do resto da oração. Nos dois casos, o sintagma adverbial (oração ou adjunto) vem antecipado e separado por vírgula.

7 e

Mosquitos são elos fundamentais da cadeia alimentar da qual você também faz parte.

O trecho destacado pode ser corretamente substituído por

- a) na qual você também faz parte.
- b) a qual você também faz parte.
- c) onde você também faz parte.
- d) que você também faz parte.
- e) de que você também faz parte.

Resolução

A preposição *de* é regime de fazer parte e não pode ser omitida. De que é precisamente equivalente a da qual.

Texto para as questões de 08 a 12

*Já sobre o coche de ébano estrelado
Deu meio giro a noite escura e feia;
Que profundo silêncio me rodeia
Neste deserto bosque, à luz vedado!*

*Jaz entre as folhas Zéfiro abafado,
O Tejo adormeceu na lisa areia;
Nem o mavioso rouxinol gorjeia,
Nem pia o mocho, às trevas costumado:*

*Só eu velo, só eu, pedindo à sorte
Que o fio, com que está minha alma presa
À vil matéria lânguida me corte:*

*Consola-me este horror, esta tristeza;
Porque a meus olhos se afigura a morte
No silêncio total da natureza.*

Bocage

Vocabulário:

coche de ébano: carruagem de madeira escura

jaz: está ou parece morto

mocho: coruja

lânguida: doentia

8 b

De acordo com o texto, é correto afirmar que

- a) *a noite escura e feia* é a razão da tristeza do eu-lírico.
- b) a natureza, para o eu-lírico, é, nesse contexto, expressão da morte.
- c) a perspectiva da morte iminente torna o eu-lírico angustiado.
- d) *a alma* está caracterizada como *matéria lânguida*.
- e) *a noite escura e feia* transformou-se em noite iluminada e silenciosa.

Resolução

O poeta afirma que, a seus olhos, o "silêncio total da natureza" parece ("se afigura") a morte.

Obs.: Lamentamos dois deslizos na apresentação do texto de Bocage: 1) a vírgula do verso 10 é descabida e pode prejudicar a compreensão do texto por parte dos candidatos, e 2) jazer, no texto, não é "estar ou parecer morto", como consta do vocabulário, mas sim "estar deitado, estendido".

9 c

Assinale a alternativa que apresenta paráfrase adequada do trecho destacado.

- a) *O Tejo adormeceu na lisa areia* = as águas do famoso rio de Portugal secaram.
- b) *Nem o mavioso rouxinol gorjeia* = não se ouve o canto agourento do rouxinol.
- c) *Nem pia o mocho, às trevas costumado* = até a coruja, que é ave noturna, permanece em silêncio.
- d) *Só eu velo, só eu, pedindo à sorte* = por estar sozinho, o eu-lírico reza, clamando a Deus para que tenha mais sorte.
- e) *Neste deserto bosque, à luz vedado* = a luz das estrelas ofusca o bosque desmatado.

Resolução

Na alternativa apontada, a paráfrase é adequada. Em a, adormecer significa "ficar em repouso"; em b, mavioso significa "terno, suave"; em d, velar significa "passar a noite acordado" e sorte significa "destino"; em e, deserto significa "desabitado" e vedado significa "fechado, interdito".

10 a

Assinale a afirmativa correta.

- a) Na quarta estrofe, *Porque* introduz argumento que justifica a afirmação anterior.
- b) Na terceira estrofe, *o fio* é agente da ação de "cortar".
- c) Na segunda estrofe, *Zéfiro abafado* é complemento do verbo "jazer".
- d) Na segunda estrofe, *Nem* introduz um contraste entre a imagem do *Tejo* e a imagem do *rouxinol*.
- e) Na primeira estrofe, a palavra *Que* atenua a idéia de *profundo*.

Resolução

Na terceira estrofe, o eu-lírico pede ao destino ("à sorte") que o mate (em seus termos: que corte o fio com que sua alma está presa à "vil matéria"). Na quarta estrofe, ele afirma, no verso 12, que o "horror" circundante o consola, porque nele, "no silêncio total da natureza", já vislumbra a figura da morte. Portanto, a conjunção "porque" introduz a explicação para o fato de o ambiente triste e horroroso servir para o sujeito de consolo.

11 e

Está presente no texto o seguinte traço característico da poesia de Bocage:

- a) temática religiosa.
- b) idealização do "locus amoenus".
- c) quebra dos padrões formais clássicos.
- d) supremacia dos efeitos sonoros em detrimento da idéia.
- e) linguagem emotivo-confessional.

Resolução

O celebrado pré-romantismo de Bocage, do qual o soneto transcrito é exemplo, caracteriza-se sobretudo pela intensidade de sua "linguagem emotivo-confessional", que extrapola os limites da contenção neoclássica.

12 d

Nesse poema, a referência à cultura mitológica (Zéfiro) revela influência da estética

- a) romântica.
- b) simbolista.
- c) trovadoresca.
- d) árcade.
- e) parnasiana.

Resolução

O arcadismo, um estilo neoclássico, vale-se da mitologia greco-latina como forma de ornamentação.

Textos para as questões de 13 a 16

Texto I

*(...) estás sempre aí, bruxo alusivo e zombeteiro,
que revolves em mim tantos enigmas.*

Carlos Drummond de Andrade
(em poema dedicado a Machado de Assis)

Texto II

1 Cada criatura humana traz duas almas consigo:
2 uma que olha de dentro para fora, outra que olha de
3 fora para dentro (...). Há casos, por exemplo, em
4 que um simples botão de camisa é a alma exterior
5 de uma pessoa; — e assim também a polca, o vol-
6 tarete, um livro, uma máquina, um par de botas (...).
7 Há cavalheiros, por exemplo, cuja alma exterior,
8 nos primeiros anos, foi um chocalho ou um cavali-
9 nho de pau, e mais tarde uma provedoria de irman-
10 dade, suponhamos.

Machado de Assis

13 a

Assinale a afirmação correta sobre os exemplos apresentados no texto II (linhas 7-10).

- a) Correspondem a estratégia argumentativa para persuadir o interlocutor de que há uma alma exterior.
- b) Funcionam como digressões, isto é, desvios com relação ao tema de teor espiritualista presente na afirmação inicial.
- c) Usados ironicamente, invalidam a tese, já que provam a tendência materialista e consumista, inata no homem.
- d) Contrariam a tese, na medida em que indicam coisas concretas, o que provoca efeito humorístico.
- e) Embora indiquem coisas concretas, confirmam o desapego humano à materialidade do mundo.

Resolução

Uma das formas de persuasão, ou seja, de convencimento do leitor, é a apresentação de exemplos do que se afirma, como ocorre no fragmento transcrito de Machado de Assis.

14 d

Ao dizer *bruxo alusivo e zombeteiro* (texto I), Drummond faz referência a traço característico da obra de Machado de Assis. Assinale-o.

- a) Linguagem simples, popularesca e jocosa.
- b) Linguagem hermética, de tom grave e solene.
- c) Linguagem coloquial, marcada por neologismos e sarcasmo.
- d) Linguagem carregada de subentendidos e irreverente.
- e) Linguagem objetiva, direta, ostensivamente humorística.

Resolução

“Linguagem carregada de subentendidos” é linguagem alusiva. O caráter zombeteiro de Machado de Assis é, em grande medida, devido à irreverência com que trata de temas usualmente considerados graves.

15 b

Assinale a alternativa correta sobre Machado de Assis.

- a) Desde o início de sua carreira literária, seguiu de forma rigorosa os cânones da estética realista, produzindo romances cuja base temática se apóia no determinismo cientificista.
- b) Privilegiou a sondagem dos misteriosos motivos psicológicos que atuam sobre o comportamento humano, atitude que o particularizou no contexto do Realismo ortodoxo do século XIX.
- c) Retratou, de acordo com princípios do Naturalismo, a degradação da sociedade burguesa de sua época, criando personagens marcados por fortes traços patológicos.
- d) Embora tenha adotado o estilo realista, defendeu a tese de que a única salvação para o homem estaria na religião.
- e) Sua obra é marcada por forte influência romântica, derivando daí a acentuada idealização do espírito humano tematizada em seus textos.

Resolução

Uma das características mais marcantes de Machado de Assis está, precisamente, no "desmascaramento" dos comportamentos humanos, cujos motivos ocultos ou inconfessáveis são revolvidos em sua prosa insinuante e irônica. As demais alternativas contêm, todas, erros evidentes.

16 a

Em *Há casos e Há cavalheiros* (texto II), o verbo "haver" foi usado de forma impessoal, de acordo, portanto, com a norma culta da língua.

Assinale a alternativa em que também se encontra forma verbal adequada a essa norma.

- a) Deve haver cavalheiros.
- b) Devem haver cavalheiros.
- c) Deve existir cavalheiros.
- d) Existe cavalheiros.
- e) Haviam cavalheiros.

Resolução

A forma impessoal do verbo haver encontra-se também em "Deve haver cavalheiros", pois o verbo principal (haver) transmite sua impessoalidade ao auxiliar (dever), que fica na terceira pessoa do singular.

Texto para as questões de 17 a 19

1 A Júlio Prestes dava movimento e éramos
2 explorados por um só. O jornaleiro. Dono da banca
3 dos jornais e das caixas de engraxar, do lugar e do
4 dinheiro, ele só agarrava a grana. Engraxar, não; ele
5 lá com seus jornais. Eu bem podia me virar na
6 Estação da Luz. Também rendia lá. Fazia ali muito
7 freguês de subúrbio e até de outras cidades.
8 Franco da Rocha, Perus, Jundiaí ... Descidos dos
9 trens, marmiteiros ou trabalhadores do comércio,
10 das lojas, gente do escritório da estrada de ferro,
11 todo esse povo de gravata que ganha mal. Mas que
12 me largava o carvão, o mocó, a gordura, o maldito,
13 o tutu, o pororó, o mango, o vento, a granuncha. A
14 seda, a gaita, a grana, a gaitolina (...). Aquele um de
15 que eu precisava para me agüentar nas pernas
16 sujas, almoçando banana, pastéis, sanduíches.

17 d

Encontra-se, no texto,

- a) a tematização da vida do migrante nordestino, aspecto muito explorado pelos escritores modernistas da geração de 1930, como Jorge Amado e Graciliano Ramos.
- b) a sintaxe prolixa, em que predomina o uso de subordinação, e a abundância de neologismos, característica que também está presente no "regionalismo universalizante" de Guimarães Rosa.
- c) a tematização da violência praticada pelo menor abandonado nas grandes cidades, aspecto presente na literatura brasileira desde o início do século XX.
- d) uma linguagem marcada por índices de oralidade, traço valorizado também pelos modernistas da primeira geração.
- e) a linguagem regionalista do personagem e o experimentalismo estético do narrador, que refletem a principal tendência estilística da prosa realista brasileira do século XIX.

Resolução

As marcas de oralidade a que a alternativa d se refere se encontram nas frases curtas, telegráficas, nos períodos simples, assim como nas expressões "agarrava a grana", "aquele um", e ainda nos termos empregados metaforicamente no sentido de dinheiro, como "carvão", "mocó", "gordura" e outros.

A primeira geração modernista tinha como um de seus ideais a incorporação da linguagem popular à literatura.

18 c

Considerando o contexto, assinale a alternativa correta.

- a) *de gravata* (linha 11) denota o orgulho do narrador por ter fregueses economicamente privilegiados.
- b) O trecho *Engraxar, não; ele lá com seus jornais* (linhas 4 e 5) explicita que o dono da banca, apesar de ser engraxate, passava o dia lendo os jornais.
- c) A palavra *Também* (linha 6) indica que na *Estação da Luz*, assim como na Praça *Júlio Prestes*, havia muitos fregueses.
- d) Em *Aquele um de que eu precisava* (linhas 14 e 15), a palavra em destaque denota que o preço cobrado variava de acordo com o freguês.
- e) Do trecho *para me agüentar nas pernas sujas* (linhas 15 e 16) depreendese que o narrador, mesmo cansado e doente, continuava a trabalhar.

Resolução

Na oração "*Também rendia lá*", também expressa inclusão, referindo-se ao fato de haver fregueses não só na Praça *Júlio Prestes*, mas também "*lá*", ou seja, na *Estação da Luz*.

19 b

Assinale a afirmação correta.

- a) Em *e éramos explorados por um só* (linhas 1 e 2), a conjunção destacada pode ser substituída por "*mas*", sem prejuízo do sentido original.
- b) No texto, palavras como *carvão*, *gordura*, *vento* (linhas 12 e 13) são manifestações do vocabulário popular, marcadas pelo sentido metafórico.
- c) No trecho *Engraxar, não* (linha 4), a forma sintética acentua o tom de respeito e admiração com que o narrador fala do jornalista.
- d) A abundância de sinônimos populares para a palavra "*dinheiro*" é coerente com o lucro excepcional advindo do trabalho de engraxate na *Estação da Luz*.
- e) Em *Fazia ali muito freguês* (linhas 6 e 7), o verbo destacado pode ser substituído, sem prejuízo do sentido original, por "*trabalhava*".

Resolução

As palavras em questão são metáforas da linguagem popular para significar "*dinheiro*".

De leve

*Feminista sábado domingo segunda terça quarta quinta e na sexta
lobiswoman*

Ledusha

Considere os seguintes traços estilísticos.

- I. Forma sintética associada a uma sintaxe que privilegia a frase nominal.
- II. Aproveitamento de linguagem popular e de trocadilho.
- III. Temática social tratada de forma irreverente.

Assinale:

- a) se apenas I estiver presente no texto.
- b) se apenas II estiver presente no texto.
- c) se apenas III estiver presente no texto.
- d) se apenas II e III estiverem presentes no texto.
- e) se I, II e III estiverem presentes no texto.

Resolução

O conto mínimo de Ledusha, em linguagem coloquial, é composto por uma frase nominal, escrita de forma telegráfica, cujo conteúdo, associado ao título "De leve", parece gracejar com o posicionamento da feminista.